

Israel convoca embaixador após Lula comparar Gaza ao Holocausto

Israel repudia declaração em que Lula compara Gaza ao Holocausto

Netanyahu diz que presidente cruza linha vermelha, banaliza genocídio de judeus e chama embaixador para "repreensão"

Em uma coletiva de imprensa na Etiópia, ontem, antes de embarcar de volta ao Brasil, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva classificou as ações de Israel na Faixa de Gaza como genocídio e chacina. Ele comparou a situação ao extermínio de judeus pela Alemanha nazista de Adolf Hitler.

A fala de Lula causou reações de repúdio do governo de Israel e de diversas entidades judaicas e pró-Israel no Brasil. O primeiro-ministro de Israel, Benjamin Netanyahu, disse que "comparar Israel ao Holocausto nazista e Hitler é cruzar uma linha vermelha". "As palavras do presidente do Brasil são vergonhosas e graves. Trata-se de banalizar o Holocausto e de tentar prejudicar o povo judeu e o direito de Israel se defender."

Lula acusou Israel de cometer um "genocídio" contra civis palestinos na Faixa de Gaza e comparou suas ações com a campanha de Adolf Hitler para exterminar os judeus.

– O que está acontecendo na Faixa de Gaza não é uma guerra, mas um genocídio – declarou Lula.

Para o presidente brasileiro, o conflito "não é uma guerra entre soldados e soldados". – É uma guerra entre um Exército altamente preparado e mulheres e crianças. O que está acontecendo na Faixa de Gaza com o povo palestino não existiu em nenhum outro momento histórico. Aliás, existiu. Quando Hitler resolveu matar os judeus – acrescentou.

Lula criticou também os países ricos que suspenderam o finan-

“O que está acontecendo na Faixa de Gaza e com o povo palestino não existiu em nenhum outro momento histórico. Aliás, existiu. Quando Hitler resolveu matar os judeus.”

LUÍZ INÁCIO LULA DA SILVA
Presidente do Brasil

“As palavras do presidente do Brasil são vergonhosas e graves. Trata-se de banalizar o Holocausto e de tentar prejudicar o povo judeu e o direito de Israel se defender.”

BENJAMIN NETANYAHU
Primeiro-ministro de Israel

ciamento à agência da ONU para os refugiados palestinos em Gaza, que enfrenta aumento da crise humanitária. Em janeiro, Austrália, Reino Unido, Canadá, Itália, Suíça, Holanda, Alemanha e Finlândia seguiram a suspensão temporária adotada pelos EUA. A organização anunciou a demissão de “vários” funcionários acusados por Israel de terem vínculos com o Hamas.

– Se teve algum erro nessa instituição que recolhe dinheiro, apure-se quem errou, mas não suspenda a ajuda humanitária para um povo que está há quantas décadas tentando construir o seu Estado – comentou Lula.

O conflito escalou após o grupo terrorista Hamas realizar atentados em Israel que terminaram com cerca de 1,2 mil pessoas mortas, a maioria civis, e outras 240 sequestradas. Lula já disse que considera a reação israelense desproporcional. O governo de Netanyahu afirma estar exercendo seu direito de defesa nos ataques à Faixa de Gaza. Segundo autoridades locais, controladas pelo Hamas, mais de 28 mil palestinos já foram mortos.

O que significa a convocação

• A convocação de um embaixador é um recurso diplomático usado para expressar grave insatisfação de um país com outro. Mas não significa um rompimento de relações.

• Ontem à noite, o governo de Israel formalizou a convocação do embaixador do Brasil em Tel Aviv, Frederico Duque Estrada Meyer, para uma reunião hoje à tarde.

• Segundo O Globo, em princípio, o embaixador brasileiro deve se limitar a ouvir as reclamações e transmiti-las ao Ministério das Relações Exteriores. Na avaliação do diplomata Rubens Barbosa, ex-embaixador do Brasil, ao portal g1, não deve afetar as relações entre os dois países “porque há muitos interesses em jogo, inclusive na área de defesa”.



Chefe do Executivo afirmou que ações israelenses equivalem a genocídio

Os comunicados

O QUE DIZ A CONFEDERAÇÃO ISRAELITANA NO BRASIL

“A Conib repudia as declarações infundadas do presidente Lula comparando o Holocausto à ação de defesa do Estado de Israel contra o grupo terrorista Hamas. Os nazistas exterminaram 6 milhões de judeus indefesos na Europa somente por serem judeus. Já Israel está se defendendo de um grupo terrorista que invadiu o país, matou mais de mil pessoas, promoveu estupros em massa, queimou pessoas vivas e defende em sua Carta de fundação a eliminação do Estado judeu. Essa distorção perversa da realidade ofende a memória das vítimas do Holocausto e de seus descendentes.

O governo brasileiro vem adotando uma postura extrema e desequilibrada em relação ao trágico conflito no Oriente Médio, abandonando a tradição de equilíbrio e busca de diálogo da política externa brasileira. A Conib pede mais uma vez moderação aos nossos dirigentes, para que a trágica violência naquela região não seja importada ao nosso país.”

O QUE DIZ A FEDERAÇÃO ISRAELITANA DO ESTADO DE SÃO PAULO

“O presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) afirmou neste domingo (18) que as ações militares de Israel na Faixa de Gaza configuram um genocídio e ainda fez um paralelo com o extermínio de judeus promovido por Adolf Hitler. É lamentável o posicionamento, cada vez mais extremista, tendencioso e dissociado da realidade do Presidente Lula.

Comparar a legítima defesa do Estado de Israel contra um grupo terrorista que não mede esforços para assassinar israelenses e judeus com a indústria da morte de Hitler é de uma maldade sem fim. Condenamos mais uma colocação infeliz do presidente e esperamos que o tamaraty, que tanto nos orgulhou na história, com sua posição isenta e equilibrada, volte a ser digno de elogios.”

Entidades veem “distorção perversa” e “maldade”

A Confederação Israelita no Brasil (Conib) e a Federação Israelita do Estado de São Paulo emitiram comunicados nos quais criticam a posição emitida pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Para a Conib, a declaração de Lula foi uma “distorção perversa da realidade” e “ofende a memória das vítimas do Holocausto e de seus descendentes”.

“Os nazistas exterminaram 6 milhões de judeus indefesos na Europa somente por serem judeus. Já Israel está se defendendo de um grupo terrorista que invadiu o país, matou mais de mil pessoas, promoveu estupros em massa, queimou pessoas vivas e defende em sua carta de fundação a eliminação do Estado judeu”, disse a organização nas redes sociais (*leia íntegra ao lado*).

A Federação Israelita do Estado de São Paulo ressaltou que

“...comparar a legítima defesa do Estado de Israel contra um grupo terrorista que não mede esforços para assassinar israelenses e judeus com a indústria da morte de Hitler é de uma maldade sem fim” (*leia íntegra ao lado*).

O presidente da Comissão de Relações Exteriores da Câmara, deputado Paulo Alexandre Barbosa (PSDB-SP), classificou como “mais uma” declaração “inadequada” de Lula. O líder da oposição no Senado, Rogério Marinho (PL-RN), escreveu que a fala representa “rasgos de senilidade, maldade deliberada, ignorância histórica e equívoco do ponto de vista da ética, moral e perspectiva geopolítica”. Segundo o presidente do PP e líder da minoria no Senado, Ciro Nogueira (PP), “comparar o Holocausto à reação militar de Israel aos ataques terroristas que sofreu é vergonhoso”.

Ministros manifestam apoio

Já integrantes do governo federal defenderam a fala presidencial. “Todo meu apoio às preocupações do presidente Lula em relação ao conflito que vem cruelmente atingindo civis na Faixa de Gaza, vítimas do governo de extrema-direita de Israel”, escreveu o ministro Paulo Teixeira (Desenvolvimento

Agrário) em seu perfil no X.

“Já são mais de 20 mil mortos palestinos através de ataques promovidos por Israel. Que esse posicionamento incentive outros países a condenarem a desumanidade que estamos vendo dia após dia”, disse Sonia Guajajara (Povos Indígenas) na mesma rede social.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Zero Hora - Porto Alegre/RS

Página: 8